



# Rede de solidariedade

Coordenadoria de Cooperação Social da Fiocruz investe em tecnologias sociais e na participação cidadã de populações desfavorecidas

Ricardo Valverde

**D**esde as suas origens a Fiocruz esteve voltada a investigar, diagnosticar e agir para diminuir as iniquidades e a extrema desigualdade social e econômica que historicamente marca a população brasileira e que persiste apesar dos avanços sociais registrados nos anos recentes. Hoje, um dos exemplos dessa atuação é a Coordenadoria de Cooperação Social, ligada à Presidência da Fundação. Segundo o coordenador do setor, José Leonidio Madureira de Sousa Santos, que está no cargo desde 2009, a Fiocruz investe em tecnologias sociais, desenvolvidas a partir de processos participativos de promoção da cidadania e da saúde, com o objetivo de reduzir desigualdades, vulnerabilidades e riscos à saúde relacionados às condições de vida, trabalho, habitação, ambiente, educação e cultura. Leonidio diz que o conceito ampliado de saúde – perspectiva cara à instituição –, a discussão sobre os determinantes sociais da saúde (DSS), a situação de territórios favelizados (como o bairro de Manguinhos, em que está sediada a Fiocruz), a análise da situação social do país e a inspiração vinda da Reforma Sanitária e das conferências nacionais de saúde levaram a coordenadoria a reunir esses conceitos e avaliações numa rede de trabalho solidário. “Com a atenção naturalmente voltada para o entorno dos *campi* da Fundação, mas sem restringir a esta área. E promovendo uma mudança de concepção. Antes se trabalhava com o conceito de projeto social. Agora temos uma atuação em rede, solidária, horizontal, ajustada à missão da Fiocruz e ao cenário atual, buscando um diálogo preferencialmente com o movimento social, buscando um desenvolvimento equânime, justo e sustentável e uma vida mais cidadã para largos segmentos da população, principalmente os grupos sociais historicamente minorizados”, afirma Leonidio. ►



Para o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, “a coordenadoria deu um grande salto ao fazer um aprofundamento conceitual de sua atuação. E passou a ocupar um lugar de destaque na estrutura da Presidência da Fundação, o que facilita a sua integração com as unidades da Fiocruz. Outro ponto que deu relevância ao setor são os elementos de sustentabilidade, por meio de editais, que dão suporte aos projetos. Essa densa atuação junto aos movimentos sociais é uma marca e uma consequência do trabalho da Fiocruz, uma instituição de Estado que é uma referência para a sociedade. A Fundação tem um compromisso com a solidariedade e com as tecnologias sociais”.

Segundo Leonídio, as tecnologias sociais compreendem produtos, técnicas e metodologias integradoras, desenvolvidas em parceria com as comunidades, capazes de transformar a realidade e de serem reaplicadas. Por meio de chamadas internas, em forma de editais, a coordenadoria financia projetos que visam ao desenvolvimento dessas tecnologias. No processo de análise e seleção dos projetos apresentados no edital da Fiocruz conta-se com a colaboração de técnicos, professores e pesquisadores de instituições como a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil,

a Petrobras, a Universidade Federal Fluminense e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, entre outras parceiras. São três os eixos temáticos em que os projetos se estruturam: Educação, Comunicação e Cultura; Trabalho, Renda e Solidariedade; e Território, Saúde e Ambiente. Atualmente, cerca de 60 mil brasileiros se beneficiam das ações. Ele afirma que cada projeto apoiado recebe até R\$ 50 mil por um período de 12 meses. Neste mês de agosto estão sendo concluídos os projetos que tiveram início em 2012. “Eles estão contribuindo na definição de três dimensões complementares, que são participação, transformação e reaplicação: a construção compartilhada do conhecimento, o território e a política pública”, assinala Leonídio.

O trabalho da coordenadoria, dentro dessa perspectiva inovadora, começou a estabelecer uma nova relação com o território de Manguinhos enquanto categoria política, e na identificação das vulnerabilidades sociais, ambientais e civis no entorno da Fundação. “Os entornos dos *campi* da instituição são extremamente favelizados, quer seja em Manguinhos, na Mata Atlântica e no Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos/Fiocruz). A partir dessa realidade, e com as

obras de melhoria urbana implementadas pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) de Manguinhos, surgiu entre os moradores o desafio de se pensar um novo modelo de governança e a forma de se fazer política na região - onde o Fórum do Movimento Social de Manguinhos e o Conselho Comunitário de Manguinhos são os espaços coletivos para debater, articular e mobilizar, a partir de variados temas, e também para construir projetos. Hoje existe uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) no local, o que representou um avanço, mas ainda subsistem problemas relacionados aos direitos civis e políticos dos moradores”, afirma Leonídio, que na juventude cursou a faculdade de geografia na Universidade Federal Fluminense (UFF) e desde então é militante de movimentos sociais.

Leonídio diz que o conceito de tecnologia social é relativamente novo, foi reforçado a partir do Governo Lula e contou com o apoio decisivo do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). “Na Fiocruz há uma aceitação bem favorável e as unidades da instituição estão participando deste debate com a Cooperação Social. Vamos promover um encontro para definir indicadores, ampliando a visibilidade, para a comunidade da Fiocruz e para a sociedade, do que é feito. E vamos organizar uma Rede em Cooperação Social”, ressalta o coordenador. Nas páginas seguintes, alguns dos projetos incentivados por meio de edital da Coordenadoria de Cooperação Social e outros apoiados a partir de convênios que podem ser acompanhados pelo Sistema de Convênios do Governo Federal (Siconv).

► **Panorama do bairro de Manguinhos, no entorno da Fiocruz**



# Agência de comunicação

O Projeto Desenvolvimento de Tecnologia Social em Comunicação para Promoção de Saúde em Manguinhos é fruto da parceria com a Unisum e o Conselho Comunitário de Manguinhos. O objetivo é capacitar os moradores do Complexo de Manguinhos para o uso das ferramentas de comunicação e para a criação e gestão de uma Agência de Comunicação Solidária. Para Leonídio, “a Fiocruz entende que a comunicação precisa ser protagonizada pelo território de Manguinhos e que o curso poderá gerar um legado estruturante para a comunidade”. Ao longo do ano serão promovidas oficinas sobre veículos impressos, rádio, publicida-

de, produção de vídeo, blogs e gestão de empreendimento solidário em comunicação. Durante esse período, os alunos construirão e promoverão um jornal comunitário, um blog e uma rádio web. Os participantes são moradores das favelas e conjuntos habitacionais do Complexo de Manguinhos que estão motivados a escrever suas experiências e a mostrar o lugar pelo olhar de seus habitantes.



▶ Alunos em oficina de produção de texto



▶ Projeto valoriza os ritmos de Manguinhos

## Escola de Música

A Escola de Música de Manguinhos (EMM) acumula experiência de cinco anos, desenvolvida em parceria com a Escola de Música da UFRJ, baseada na prática de educação musical e respeito da diversidade de ritmos musicais presentes no local. A EMM foi iniciada a partir de um convênio entre a Fiocruz e a RedeCCAP em 2007. A partir dessa expe-

riência, em 2013, a RedeCCAP iniciou outro convênio com a Fiocruz, denominado Musicalizando Manguinhos, para dar continuidade à EMM, com a oferta de cursos práticos e teóricos de educação musical, com conteúdos locais (trazidos pelos alunos), compondo uma etnografia musical que proporciona discussões críticas a respeito da realidade, produzindo conhecimento e avançando no sentido de propiciar aos alunos momentos de reflexão crítico-social e estética, contribuindo para a transformação social.

## Projeto Vilas Nevenses

O Projeto Vilas Nevenses: Identidade e Territorialidade é uma proposta de ação inter-setorial e integrada, desenvolvida pelo Centro de Pesquisa René Rachou (CPqRR/Fiocruz Minas), em parceria com a Prefeitura de Ribeirão das Neves (MG) e outros atores sociais daquele território. O projeto tem como objetivo a promoção da saúde e atua na construção de ações de geração de trabalho e renda para jovens de comunidades marcadas por pobreza e elevados índices de vulnerabilidade social. Propõe ainda o desenvolvimento de ações artísticas e culturais que possibilitem a reflexão crítica

dos moradores acerca das relações com o território onde vivem. As atividades são desenvolvidas na Vila Bispo de Maura e adjacências, em Ribeirão das Neves. Trata-se de uma comunidade pobre, marcada por violência urbana e elevados índices de criminalidade. O município carrega ainda o estigma de “Cidade Presídio”, por abrigar o maior complexo penitenciário de Minas Gerais.

▶ Comunidade da Vila Bispo de Maura, em Ribeirão das Neves



# Semeando

A partir da construção coletiva de conhecimentos, o projeto atua na disseminação e apropriação popular de tecnologias ecoeficientes no entorno do Parque Estadual da Pedra Branca, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Entre elas, aproveitamento de água da chuva de baixo custo; incentivo à produção agroecológica em quintais e espaços de educação formal e não formal; em processos formativos com empreendimentos da economia popular; e na defesa e proposição de políticas públicas nas temáticas agricultura urbana, segurança alimentar e nutricional e economia solidária, ampliando redes e circui-

tos locais de produção e consumo. Em uma área de investimentos públicos para a regularização fundiária e urbanística (PAC Colônia) e com crescimento da pressão imobiliária, o projeto busca inibir processos de impermeabilização do solo e de gentrificação ("expulsão branca") das famílias para áreas periféricas irregulares, a partir do incremento da renda familiar, da redução com gastos de luz e água, do menor impacto ambiental, das hortas urbanas e economia solidária, agregando valor aos produtos e oferecendo novas perspectivas de trabalho aos moradores. Envolve moradores do Campus Fiocruz da Mata Atlântica e agricultores familiares do entorno do Parque da Pedra Branca.

► Crianças aprendem conceitos de agricultura urbana



► Projeto monitora qualidade da água

O compromisso da Fiocruz de atuação territorializada em promoção da saúde, aliado à mobilização dos movimentos sociais e comunitários de Jacarepaguá por justiça social e ambiental, deu ori-

## Sub-bacia do Engenho Novo

gem a esse projeto piloto, focado na apropriação popular de tecnologias sociais, simples e eficientes que possam ser construídas, aplicadas e geridas pelas próprias comunidades para produzir informação e qualificar o diálogo desses atores em espaços públicos de negociação e decisão sobre recursos hídricos. O projeto propõe o monitoramento participativo da qualidade da água e da vazão do Rio Engenho Novo, com vistas a permitir o acompanhamento de indicadores antes e após os investimentos em saneamento do PAC Colônia, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, e da restauração ambiental dos topos de morros, nascentes e matas ciliares. Este processo

formativo reúne professores de escolas públicas, lideranças comunitárias e moradores voluntários, com um enfoque teórico-prático baseado na metodologia de monitoramento participativo da qualidade da água dos rios desenvolvida pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), com a análise contínua de quatro aspectos: ambiental (qualidade das matas ciliares, fluxo de água dos rios e grau de sedimentação); físico-químico e bacteriológico (grau de poluição das águas); biológico (a diversidade de macroinvertebrados aquáticos como indicador da condição de vida dos rios); e vazão do rio (quantidade de água que corre por segundo).

## Paracoco

O projeto de produção do vídeo-documentário *Paracoco – Endemia brasileira* realizado pela VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz, teve como objetivo central a sistematização de informações sobre a paracoccidiodomicose, principal micose sistêmica no Brasil e doença negligenciada, e a comunicação dessas informações pela linguagem audiovisual direcionada a um público amplo. Para a composição do conteúdo foram gravadas entrevistas com profissionais de saúde e portadores da doença e imagens de trabalho rural em quatro estados: Rio de Janeiro e São Paulo, onde há incidência, atendimento e pesquisas

importantes; Paraná, pioneiro na criação de protocolo de enfrentamento que tornou a doença de notificação obrigatória; e Rondônia, em que ocorre a maior mortalidade. Por ser uma doença ocupacional, associada ao trabalho rural, foi estabelecida uma parceria com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) para discutir a adequação da linguagem do vídeo e inserir a divulgação nas atividades de saúde da organização social.



► Vídeo aborda doença rural negligenciada

# Ecomuseu

A discussão sobre o ecomuseu começou com as turmas do Programa de Educação de Jovens e Adultos (Peja Manguinhos), que tem como característica principal uma política pedagógica voltada para princípios da educação cidadã. O Ecomuseu de Manguinhos pode ser definido como um coletivo de mobilização de um território favelizado que, como um instrumento comunitário, trabalha especialmente na proposta da comunicação compartilhada, visando promover atividades de emersão das identidades e memórias locais, buscando resultados em uma cultura de participação presente no território. Na tecnologia do ecomuseu se busca o amálgama dos produtores de arte e cultura do território – e também de fora do território – para

instaurar (disputar) novos signos a partir da participação social e da formação de redes de intercâmbio cultural-artístico. Sua missão é, por meio de práticas da comunicação, reforçar o tecido social, incentivando a cidadania a partir do processo de socialização de valores construídos coletivamente por membros da comunidade.

Dois dos documentários estão iniciando o seu circuito pelas ruas e vielas de Manguinhos. Trata-se do documentário *Retalhos de uma man-ta coletiva*, que aborda o conceito de solidariedade – que no filme é refletido por moradores de variadas gerações, desde aqueles que viveram remoções de outras favelas a seus filhos, hoje militantes do território. O outro documentário, intitulado *Pés no mundo*, tem sua narrativa



► Exposição apresenta o ecomuseu

constituída por uma turma de educação de jovens e adultos que, durante as aulas de artes, teve contato com a arte da palhaçaria. A perspectiva de investigar um trabalhador do mundo da arte, sem o *glamour* que faz confundir famosos com artistas, resultou em um documentário no qual a turma faz uma entrevista com a professora de palhaçaria.

## Peja Manguinhos

O ano de 2012 já está marcado por conquistas no Programa de Educação de Jovens e Adultos de Manguinhos (Peja Manguinhos). Conquistas que são fruto de um modelo de educação coerente com as lutas sociais e que se choca de frente com processos históricos de iniquidades socioeconômicas e ambientais. Neste ano, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) assumiu a certificação dos estudantes e os espaços do Peja se unificaram a partir do desenvolvimento de um projeto político pedagógico único, envolvendo

as equipes da RedeCCAP, da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), da Presidência da instituição e da própria EPSJV. Essa situação trouxe mais coesão para as atividades, com a construção de pontes interdisciplinares, temas geradores transversais às disciplinas e o estabelecimento de uma base crítica para colaborar com o empoderamento cidadão dos estudantes. Outra vitória se refere ao reconhecimento institucional, por parte da EPSJV, de iden-



► Peja Manguinhos: modelo de educação coerente com as lutas sociais

tificar estar a práxis da politécnica (a principal base teórica para a educação) em sintonia com a proposta de educação de jovens e adultos territorializada, crítica e emancipatória proposta pelo programa.



► Oficina de capacitação em Jacarepaguá

## Fortalecimento de lideranças

O projeto Fortalecimento de Lideranças tem sua origem no esforço do Campus Fiocruz da Mata Atlântica em reforçar os laços com a comunidade do entorno. O esforço abrange desde a identificação de lideranças locais que estão comprometidas com a luta por direitos sociais e cidadania, até sua capacitação para melhor se fazer representar, qualificando os discursos e argumentos junto aos agentes do poder público responsáveis pela implementação de ações que impactam na qualidade de vida. No

decorrer do projeto houve capacitações e oficinas sobre cidadania e a elaboração de materiais de capacitação, assessorias de intervenção junto ao poder público, análises de documentos e montagem de propostas de políticas públicas, uma das quais foi levada adiante na forma de uma emenda ao projeto de orçamento da prefeitura. As capacitações e as oficinas alcançaram um público originário de diversas comunidades da região de Jacarepaguá, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. ✚